



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso E Menores Que 32 Semanas Com Persistência Do Canal Arterial

Autores: MARINA SILVEIRA BRÍGIDO RIBEIRO (HGF); FABÍOLA ARRAES DE OLIVEIRA MARQUES (HGF); SILVANA SILTON TORRES (HGF); SARAH SUYANNE CARVALHO MELGAÇO (HGF)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Persistência do Canal Arterial (PCA) é uma patologia de alta prevalência, principalmente entre os prematuros, e apresenta elevada morbimortalidade caso não seja conduzida adequadamente. OBJETIVO: Descrever o perfil dos RNs (recém-nascidos) menores que 32 semanas e com peso de nascimento menor que 1500g portadores de canal arterial patente, numa UTI neonatal. MÉTODOS: Estudo retrospectivo e descritivo de prontuários de RNs prematuros internados na UTI neonatal, no período de janeiro a dezembro de 2011, que evoluíram com PCA. RESULTADOS: Foram analisados 111 RNs, tendo sido excluídos 44 pacientes do estudo. Dos 67 pacientes estudados, 61% era do sexo feminino, 51% foi reanimado em sala de parto e 75% recebeu surfactante. Quanto ao peso do nascimento, 22% pesava menos que 750g, 30% pesava entre 751g e 1000g e 48% pesava entre 1001g e 1500g. Ecocardiograma foi realizado em 82% dos RNs e a PCA confirmada em 49%. Mais de 90% dos pacientes apresentou algum sintoma e 96% mostrou sinais de canal hemodinamicamente significativo ao ecocardiograma. Quanto ao tratamento, 11 crianças foram submetidas ao tratamento medicamentoso e 7 à correção cirúrgica da PCA, com taxa de sucesso de 91% e 100%, respectivamente. As principais comorbidades associadas foram SDR e sepse, e a menos frequente foi enterocolite. A mortalidade foi maior nos portadores de PCA (33%). CONCLUSÃO: A PCA é um achado frequente em RNs prematuros de muito baixo peso. Devido à coexistência de muitas outras comorbidades, esta patologia contribui para um pior desfecho nessa população de prematuros, já considerados graves pela própria prematuridade em si.